



FORTALECER

Newsletter do Fórum Mulher Cabo Verde



Destaque Especial

Destacamos a participação da **deputada federal brasileira Benedita da Silva**, uma das vozes mais emblemáticas da luta por justiça social e equidade de género na América Latina. Benedita, que integra o grupo de oradoras do **Primeiro Fórum Internacional Mulher e os Desafios do Desenvolvimento**, partilha a **sua visão sobre o empoderamento político das mulheres e os caminhos para uma participação mais representativa nos espaços de poder.**



Preparativos a todo o vapor!

Trazemos, nesta edição, **informações importantes** sobre o Fórum: apresentamos **o programa oficial**, bem como o **perfil dos oradores e moderadores** dos painéis temáticos. Revelamos os **nomes que compõem a Comissão de Honra**, cuja credibilidade e prestígio reforçam a legitimidade deste encontro, além de darmos a conhecer **os(as) novos(as) embaixadores(as)**, personalidades que se juntam à causa e ajudam a amplificar a sua mensagem.

Por fim, realçamos **as empresas e instituições nacionais e internacionais que se associaram à realização deste grande evento**, reafirmando o seu compromisso com a igualdade de género e o desenvolvimento sustentável.

SUMÁRIO

Pág. 01

PARCEIROS E PATROCINADORES

Pág. 02

EDITORIAL

Pág. 03

AVANÇOS NA ORGANIZAÇÃO

Pág. 04-05

PROGRAMA DO FÓRUM

Pág. 06-09

EM DESTAQUE

Pág. 10-15

ORADORES E MODERADORES

Pág. 16

COMISSÃO DE HONRA

Ficha Técnica

Edição: Hibiscus Editora | Direção: Maria Graça | Redação: Renibly Monteiro, Any Gomes Revisão: Teresa Sofia Fortes
Design e Paginação: Hibiscus Editora (Merari Cruz) Fotografia: Letícia Monteiro/ Sónia Rosa / Vitorino Coragem
Conselho Editorial: Filomena Delgado, Maria Martins
Email: info.forummulher.cv

PARCEIROS E PATROCINADORES

Estes são os que, até agora, acreditam que a equidade de género é fulcral para um mundo melhor. Esperamos que outros se juntem a esta grande causa.

Parceria Especial



Apoio Institucional



Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata



Patrocínio Bronze



Apoio



Media partner



EDITORIAL

A um mês do Fórum: Juntas por
um Futuro Mais Justo e
com Mais Vozes

Maria Graça

Coordenadora do Grupo
das Promotoras



Caras leitoras, caros leitores,

Estamos exatamente a um mês do **Primeiro Fórum Internacional Mulher e os Desafios do Desenvolvimento** e a energia que nos move é cada vez mais intensa. A cada nova confirmação, a cada palavra de apoio, sentimos crescer o compromisso coletivo com um futuro mais justo, sustentável e igualitário.

Nesta edição especial da nossa newsletter, temos a honra de partilhar a visão da **deputada federal brasileira Benedita da Silva**, uma das principais oradoras do Fórum. Mulher pioneira, com uma vida dedicada à luta pelos direitos das mulheres, da população negra e das comunidades mais vulneráveis, Benedita oferece-nos profundas reflexões sobre o empoderamento político feminino e os desafios da representatividade nos espaços de poder.

Divulgamos também **o programa oficial do Fórum**, os **perfis dos oradores e moderadores**, e apresentamos com orgulho os membros da **Comissão de Honra**, cuja presença confere ainda mais legitimidade e inspiração à nossa iniciativa. Esta edição traz igualmente os(as) **novos(as) embaixadores(as)** do Fórum e as **empresas e instituições parceiras**, cujo apoio torna este sonho coletivo uma realidade cada vez mais próxima.

A contagem decrescente começou. E o nosso apelo é claro: **que nenhuma mulher, em Cabo Verde, ou em qualquer parte do mundo, fique de fora das decisões que moldam o seu presente e o seu futuro.**

Junte-se a nós.

**Mais participação significa sempre mais inclusão
e um futuro melhor para todas e todos.**

Boa leitura!

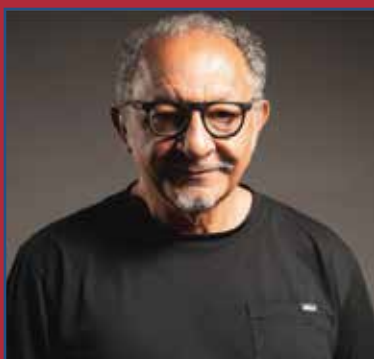
AVANÇOS NA ORGANIZAÇÃO

A preparação do Primeiro Fórum Internacional Mulher e os Desafios do Desenvolvimento avança com firmeza. A um mês do grande encontro, os sinais são claros de que estamos a construir algo memorável:

- As inscrições **continuam a crescer**, com uma adesão cada vez mais expressiva de participantes de **diversos países**, o que reforça o caráter internacional e inclusivo do evento.
- O processo de **seleção das cinquenta mulheres que serão homenageadas** já está concluído. Distinguiremos mulheres provenientes de todas as ilhas e da diáspora, representando diversos setores de atividade e abrangendo diferentes faixas etárias. Esta diversidade reflete a riqueza das trajetórias femininas que, em múltiplos domínios, têm contribuído para a construção e o desenvolvimento de Cabo Verde de 1975 a esta parte.
- A **logística do evento está a ser cuidadosamente estruturada**, com todas as condições a serem asseguradas em tempo útil, para que possamos acolher com qualidade e dignidade todos os participantes e convidados.
- Novos **parceiros institucionais e empresariais têm manifestado interesse em associar-se ao Fórum**, trazendo não apenas apoio financeiro ou logístico, mas sobretudo entusiasmo pela causa da **igualdade de género e da valorização do papel das mulheres no desenvolvimento**.



Novos(as) Embaixadores(as)



Joel Zito Araújo
(Cineasta Brasileiro)



Lena Marçal
(Mestre em educação)

A cada passo, reafirmamos o nosso compromisso com um Fórum participativo, diverso e transformador.

O PROGRAMA DO FÓRUM

O grande momento aproxima-se: no próximo dia 30 de maio, a cidade da Praia acolhe o Primeiro Fórum Internacional Mulher e os Desafios do Desenvolvimento, um espaço de reflexão, partilha e mobilização em torno de um objetivo comum — mais participação, para um futuro melhor.

O programa oficial do Fórum reúne painéis temáticos com oradores nacionais e internacionais de reconhecido mérito, representantes de instituições públicas, organizações da sociedade civil, jovens estudantes universitários, setor privado e academia. Ao longo do dia, serão debatidos temas como a justiça climática e empoderamento feminino: empresarial, económico, social e desportivo; a representatividade feminina nos media, a liderança política das mulheres e as novas fronteiras da igualdade de género em contextos africanos e diaspóricos.

Mas o Fórum começa dois dias antes, como forma de enriquecer a experiência e envolver diferentes expressões do feminino. Duas atividades paralelas de grande simbolismo vão ser realizadas:



A 28 de maio, terá lugar uma **SESSÃO DE FILMES DE REALIZADORAS CABO-VERDIANAS**, destacando o olhar feminino na produção audiovisual e celebrando o poder da narrativa como instrumento de transformação. A presença das mulheres na realização cinematográfica em Cabo Verde tem crescido de forma consistente, revelando narrativas plurais, sensíveis e profundamente enraizadas nas realidades sociais, culturais e políticas do arquipélago. Ao mesmo tempo em que enfrentam os desafios estruturais do setor, essas mulheres contribuem para a construção de uma linguagem própria e de um espaço de expressão que rompe com estereótipos e amplia as possibilidades de representação.

Esta sessão tem por objetivo reconhecer o papel das cineastas cabo-verdianas como agentes de transformação, cujas obras oferecem reflexões críticas sobre identidade, género, migração, território, juventude, memória e pertença. É também um convite ao público do Fórum para conhecer e dialogar com essas criadoras e com os universos que elas constroem através da lente.

Não se trata apenas de um momento cultural, mas fundamentalmente de um gesto político de afirmação, que reforça o propósito do Fórum: criar espaços inclusivos e representativos, onde as mulheres possam ser protagonistas da sua própria história — no ecrã e fora dele.

No dia **29 de maio**, o Fórum presta **HOMENAGEM A 50 MULHERES QUE AJUDARAM A CONSTRUIR CABO VERDE**, reconhecendo trajetórias inspiradoras que marcaram, e continuam a marcar, a história do país, em diferentes áreas da vida pública, social e comunitária.

O fórum ultrapassa um mero evento, sendo um convite à ação coletiva. Conheça o programa completo e junte-se a nós nesta caminhada por mais justiça, mais equidade e mais futuro.

28 de maio, Quarta-feira
Filme

18:30 – 20:00 – Sessão de Cinema: Olhares Femininos no Audiovisual Cabo-verdiano

29 de maio, Quinta-feira
Homenagem a 50 mulheres

16:00 – Acolhimento e registo de participantes

16:00 – 17:00 – Cerimónia de abertura

- Apresentação da sessão pela Mestre de Cerimónias
- Execução do Hino Nacional
- Intervenção da coordenadora do grupo das promotoras do fórum, senhora **Maria Graça**
- Discurso do Magnífico Reitor da UNI-CV, senhor **Arlindo Barreto**
- Discurso de abertura pela Secretária de Estado da Família e Inclusão Social, senhora **Lídia Lima**

17:00 – 17:30 – Entrega das Distinções

17:30 – 17:40 – Mensagem das Homenageadas

17:40 – 17:45 – Encerramento

30 de maio, Sexta-feira
Fórum

08:30 – Receção e registo dos participantes

09:00 – Cerimónia Oficial de Abertura

- Animação cultural
- Boas-vindas pela representante das promotoras do fórum, senhora **Filomena Delgado**, antiga ministra da Educação e membro da Associação das Mulheres Democratas
- Discurso do Ministro da Família, Inclusão e Desenvolvimento Social, senhor **Elísio Freire**
- Discurso da Representante Residente dos Sistema das Nações Unidas em Cabo Verde, senhora **Patricia de Souza**
- Discurso Oficial de Abertura por S.E. o Presidente da República e Presidente das Comemorações do 50º aniversário da Independência, senhor **José Maria Neves**

10:00 – Conferência Inaugural: Paz e Segurança Mundial

- Senhora **Bineta Diop**, enviada especial do Presidente da Comissão da União Africana para as Mulheres, a Paz e a Segurança
- Fundadora e Presidente da Femmes Africa Solidarité (FAS)

11:00 – Pausa Café

11:15 – Painel 1 – Justiça Climática e Empoderamento Feminino: Empresarial, Económico, Social e Desportivo

- Senhora **Helena Semedo**, antiga Diretora Adjunta da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)
- Senhor **Alexandre Nevsky Rodrigues**, Secretário Nacional para a Ação Climática de Cabo Verde
- Senhora **Neusa Gonçalves**, representante da Federação Cabo-verdiana de Futebol p/formação – África
- Moderador: Senhor **Fretson Rocha**, jornalista

12:15 – Debate

13:00 – 15:00 – Almoço

15:00 – Painel 2: Media e Representatividade feminina

- Senhora **Camila Pitanga**, atriz, apresentadora, ativista brasileira dos direitos das mulheres e embaixadora da ONU Mulheres
- Senhora **Margarida Fontes**, jornalista e escritora cabo-verdiana.
- Senhora **Marta Lança**, jornalista portuguesa, fundadora da revista Dá Fala, tradutora e ativista cultural
- Moderador: Senhor **Orlando Lima**, jornalista e presidente do Observatório da Cidadania

16:00 – Debate

15:00 – Painel 3: A inclusão das Mulheres na Área Política como Fator de Sustentabilidade e Paz Mundial

- Senhora **Benedita da Silva**, deputada federal do Brasil
- Senhora **Carolina Cerqueira**, presidente da Assembleia Nacional de Angola
- Senhora **Marisa Carvalho**, presidente do Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género
- Moderadora: Senhora **Lúcia Passos**, deputada nacional, vice-presidente PAN-AP

17:45 – Debate

18:15 – Declaração Oficial

- Senhora **Maria da Luz Martins**, representante do grupo das promotoras, sócia fundadora da EME- Marketing & Eventos

18:30 – Encerramento Oficial

- S.E. Ministra da Justiça, Senhora **Joana Rosa**

DESTAQUE

Benedita da Silva

uma voz firme pela equidade e pelo empoderamento político das mulheres

Referência incontornável da luta por justiça social, equidade racial e de gênero no Brasil e no mundo, a deputada federal Benedita da Silva é uma das oradoras do Primeiro Fórum Internacional Mulher e os Desafios do Desenvolvimento.

Com uma trajetória marcada pelo pioneirismo — foi a primeira mulher negra a assumir um assento no Senado brasileiro e a primeira governadora do Estado do Rio de Janeiro — Benedita da Silva representa, com coragem e consistência, a voz das mulheres que resistem, transformam e constroem políticas públicas a partir das suas vivências e saberes.

Nesta breve entrevista para a Newsletter FORTALECER, Benedita reflete sobre os principais desafios para a participação plena das mulheres nos espaços de poder, aponta caminhos para uma política mais inclusiva e interseccional, e partilha a sua visão sobre a importância da formação e mobilização das lideranças femininas, especialmente aquelas que atuam nas bases das comunidades.

1. A sua trajetória política é referência para muitas mulheres na luta por voz e representação. Que estratégias considera essenciais para ampliar a participação efetiva das mulheres, especialmente as mais vulneráveis, nos espaços de decisão política?

Quando eu entrei na política, eu me senti sozinha. Eu era a primeira mulher negra naqueles espaços, uma mulher favelada. Quando fui eleita deputada constituinte, Brasília era um ambiente ainda mais hostil. Mas foi ali, junto das outras deputadas e das mulheres dos movimentos sociais, que vi o quanto a caminhada poderia ser mais leve.

Enquanto os parlamentares homens não queriam que as mulheres opinassem sobre os grandes temas da nação, relegando nossa participação ao que consideravam ser “de mulher”, como os cuidados; nós vimos ali que, independentemente da nossa origem, da nossa cor partidária, da nossa fé, antes de mais nada éramos mulheres e éramos afetadas em nossa autonomia e relevância política de modo muito parecido, com violência política de gênero que não sabíamos ainda que tinha esse nome. No meu caso, ainda tinha a questão do racismo.

Nos unimos e com isso conseguimos aprovar mais de três mil emendas ao texto constitucional, incluindo a igualdade entre homens e mulheres, a licença-maternidade e paternidade, a igualdade salarial, entre outras.



Então eu penso que a primeira estratégia é ter consciência que não chegamos aos espaços sozinhas. Que antes de nós muitas lutaram para que tivéssemos o direito de votar e ser votadas e que estamos abrindo espaços para outras continuarem essa jornada e irem mais longe. E com isso entender que precisamos nos apoiar, porque só nós sabemos o quanto o mundo é duro com as mulheres. O protagonismo na cena política brasileira é masculino e branco e para uma mulher entrar na política, alguém tem que sair. E ninguém quer abrir mão do poder. Só vamos mudar a realidade partidária e política de sub-representação se estivermos dispostas a atuar juntas, abrindo as portas dos partidos políticos e cobrando para que respeitem a legislação e viabilizem a participação do grupo que representa a metade da população brasileira e ainda é responsável por parir a outra parte.

Vimos ali que, independentemente da nossa origem, da nossa coloração partidária, da nossa fé, antes de mais nada éramos mulheres e éramos afetadas em nossa autonomia e relevância política de modo muito parecido, com violência política de gênero.

Foi só por meio da justiça eleitoral que conseguimos aprovar as cotas para candidaturas femininas e, só em 2018, uma representação da Bancada Feminina da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, é que se conseguiu obrigar os partidos a investirem 30% de recursos e de tempo de rádio e TV nas candidaturas femininas.

Com isso, a Bancada Feminina teve um aumento de 50% naquelas eleições. Em 2020, o TSE- Tribunal Superior Eleitoral - determinou, a partir de uma consulta que eu formulei, que os recursos financeiros e da propaganda eleitoral gratuita também fossem divididos igualitariamente entre candidatos e candidatas negras e não negras. Essas consultas só tiveram êxito porque estávamos com o mandato que permitia que nossas vozes fossem ouvidas.

Então mulheres, participem! Nada é dado para as mulheres, tudo precisa ser conquistado com muita luta e depois mais luta ainda para manter os direitos conquistados. Não será fácil, mas será extremamente importante para a democracia e para o país.

Se organizem nos seus bairros, nas suas comunidades, nas suas igrejas, nos locais de estudo e de trabalho. Elejam as bandeiras que vão defender, escolham o partido que esteja alinhado com suas pautas e participem da vida partidária para que possam viabilizar suas candidaturas, serem eleitas e estarem nesse espaço tão importante, que define as regras da nossa vida em sociedade, que é a política.

2. Apesar dos avanços, a sub-representação feminina ainda é uma realidade em muitos parlamentos. Como avalia os mecanismos de cotas e que outras medidas poderiam acelerar a equidade de gênero na política?

Sabemos que os avanços, apesar de importantes, ainda não foram capazes de transformar a cultura partidária e termos mais representatividade no Parlamento, nas Assembleias e Câmaras Legislativas. A Lei de Cotas foi adotada para tentar corrigir essa distorção, mas elas não resolvem o problema sozinhas, pois os partidos são constituídos, em suas direções, de homens criados numa sociedade machista que enxerga a participação feminina como uma ameaça à participação e liderança masculinas.

O aumento de mulheres eleitas é imprescindível para que sejam adotadas políticas que favoreçam a população feminina. Estudos mostram que a presença de mulheres em cargos eletivos resulta em maior atenção a temas como saúde, educação, igualdade de gênero e proteção social.

Quanto mais eleitas, maior é a aprovação de leis relacionadas ao combate à violência doméstica e maior a destinação de recursos para as áreas sociais, beneficiando amplamente toda a sociedade.

Só nós sabemos o quanto o mundo é duro com as mulheres.

Quanto mais mulheres, de diversas raças e etnias, de diversos contextos sociais, mais diversa e democrática será a política pública. Mulheres negras, quando eleitas, tendem a priorizar questões relacionadas à justiça social, igualdade racial, políticas de saúde pública e direitos das mulheres, refletindo suas experiências e as demandas das comunidades que representam. Além disso, a ONU ressalta que a igualdade de gênero é essencial para o desenvolvimento sustentável. Quando as mulheres participam dos espaços de poder, há um fortalecimento das democracias e avanços em direitos humanos, além de uma distribuição mais justa de recursos.



A ocupação de cargos por mulheres tem efeitos positivos diretos e indiretos na economia, aumentando a visibilidade e as oportunidades para outras mulheres e promovendo uma maior igualdade no mercado de trabalho. Sabemos que, apesar das Leis e das regras atuais do TSE - Tribunal Supremo Eleitoral, quanto às cotas, faltam o cumprimento e a fiscalização de sua aplicação pela própria Justiça Eleitoral. Falta também o compromisso com a pauta, pois os partidos não cumprem a regra e depois o Parlamento aprova mais uma amnistia. Falta o compromisso dos partidos com as mulheres, com a democracia e com o futuro do país.

Nada é dado para as mulheres, tudo precisa ser conquistado com muita luta e depois mais luta ainda para manter os direitos conquistados.

São poucos os partidos que estabelecem cotas internas e criam oportunidades para que as mulheres estejam na direção. O PT, Partido Trabalhista, por exemplo, é um dos poucos partidos que têm paridade e cota geracional e étnico-racial nas direções partidárias.

Precisamos também alcançar a reserva de cadeiras, tornar efetivas a destinação das cotas e dos recursos financeiros como ações primordiais para garantir a equidade de direitos políticos pela qual lutamos, além de combater a violência política de gênero.

3. O empoderamento político das mulheres passa também pela formação e fortalecimento de lideranças nas comunidades. Que papel o Estado e os movimentos sociais devem desempenhar nesse processo de base?

A formação é essencial porque não basta que as mulheres cheguem aos espaços de poder e decisão, é preciso que elas tenham imbuído nas suas ações e prioridades, as demandas das mulheres que elas representam, que estão na base. No âmbito do Governo Federal, as mulheres sempre foram uma prioridade para o Governo Lula.

No Ministério das Mulheres, temos a campanha "Mais mulheres no poder, mais democracia", que busca conscientizar e sensibilizar a população brasileira sobre a realidade da violência política que atinge de forma permanente as mulheres, especialmente as mulheres negras, indígenas e LBTs. A campanha tem também uma cartilha, que visa ampliar e qualificar o debate sobre a importância da participação política das mulheres nos espaços de poder e decisão, em especial na política local. A publicação faz um resgate histórico da legislação eleitoral, traz dados sobre violência política de gênero, sobre a sub-representatividade das mulheres na política nacional e apresenta ações do governo federal para mudar este cenário.

Os partidos estão constituídos, em suas direções, de homens criados numa sociedade machista que enxerga a participação feminina como uma ameaça à participação e liderança masculinas.

Além da participação política das mulheres estar na agenda do Governo Federal, atuamos como Legislativo, especialmente junto ao Judiciário, pela maior participação feminina e pelo combate à violência política de gênero, com a Lei de Combate à Violência Política contra a Mulher, campanha de combate à violência e pela participação política e disponibilizando materiais e cursos online de formação no portal da Escola Virtual da Cidadania, da Câmara dos Deputados.

Já os movimentos sociais têm um papel importantíssimo, além de monitorar e exigir do Estado a implementação de políticas igualitárias, podem apresentar projetos na base, por meio de editais e subsídios, para projetos de formação política que fortaleça coletivos, grupos de mulheres, de líderes e redes comunitárias.

Penso que enquanto ao Estado cabe colocar essa prioridade na agenda e atuar para acabar com as desigualdades, institucionalizar oportunidades e promover o fortalecimento das lideranças de mulheres, os movimentos sociais podem tanto manter a pressão e fiscalização junto às ações do Estado, como também atuar de maneira mais aproximada nas comunidades, porque estão mais perto das realidades locais e conseguem atuar na ponta. Juntos, podemos criar um grande movimento de conscientização para que as mulheres não participem desses espaços, mas sejam protagonistas, transformando as estruturas de poder e a nossa sociedade.



4. Tem defendido a interseccionalidade como lente para a construção de políticas públicas mais justas. Como garantir que as políticas de equidade contemplem, de forma real, as especificidades de raça, classe e território vividas pelas mulheres?

Considero que a interseccionalidade é uma ferramenta fundamental para a construção de políticas públicas mais justas, que combatam as desigualdades de forma estrutural e não apenas superficial, pois permite analisar como diferentes eixos de opressão se cruzam e produzem experiências únicas de exclusão ou de privilégio. É um método de ação política.

Sabemos que as desigualdades entre homens e mulheres, entre pessoas negras e brancas, ainda são enormes e atravessam todas as áreas da nossa sociedade. Essas desigualdades limitam o acesso aos direitos, às oportunidades e ao desenvolvimento pleno de milhões de pessoas.

E sabemos também que o orçamento público não é neutro, desse olhar de interseccionalidade. Por isso, nós parlamentares estamos trabalhando desde 2017 por um orçamento sensível a gênero e raça, que reconheça essas desigualdades e direcione os recursos para enfrentá-las.

Falta o compromisso dos partidos com as mulheres, com a democracia e com o futuro do país.

Em parceria com a Fundação Tide Setubal e a Rede Orçamento Mulher criamos o curso “Orçamento Sensível a Gênero e Raça” e junto da Escola Nacional de Administração Pública ajudamos a criar o curso “Gênero e Raça nos Planos Plurianuais Estaduais”. Entendemos que os gestores públicos precisam ser sensibilizados e receber formação sobre esse assunto, garantindo que compreendam como viés estruturais afetam a implementação de políticas e a mudança da sociedade.

O meu apelo feito no ano passado, como Coordenadora da Bancada Feminina, foi para que as candidaturas registradas para as eleições municipais se comprometessem com propostas para a distribuição mais justa de recursos públicos e para o estabelecimento das prioridades da gestão local, incluindo os grupos que costumam ficar de fora deste planejamento.

São nesses grupos mais afastados do centro do poder, onde as políticas públicas ganham vida e podem mudar a vida das pessoas e transformar nossa sociedade.

A presença feminina nos espaços de poder e decisão é motor para políticas mais justas e eficazes, que beneficiam não só as mulheres, mas a sociedade como um todo.



ORADORES

Por ordem de intervenção no Fórum

BINETA DIOP

Com uma vida dedicada à defesa dos direitos das mulheres em contextos de conflito e reconstrução, **Mme. Bineta Diop** é uma das vozes mais influentes da cena africana e internacional. Enviada Especial do Presidente da Comissão da União Africana para as Questões da Mulher, Paz e Segurança, é também fundadora e presidente da **Femmes Africa Solidarité (FAS)**, organização que há décadas promove o papel de liderança das mulheres na prevenção, gestão e resolução de conflitos em África.

Natural do Senegal, Mme. Diop esteve envolvida em diversos processos de reconciliação em países como **Burundi, Libéria e República Democrática do Congo**, além de integrar a comissão de inquérito sobre a violência contra as mulheres no Sudão do Sul. A sua ação firme, sensível e estratégica tem feito ecoar, em fóruns internacionais e mesas de negociação, as vozes femininas frequentemente silenciadas.

É também uma entusiasta do empoderamento económico das mulheres, tendo lançado a iniciativa **Empowering Women in Agriculture (EWA)**, que visa fortalecer o papel das mulheres.



MARIA HELENA SEMEDO

Economista e política cabo-verdiana, **Maria Helena Semedo** é especialista em questões globais de desenvolvimento sustentável. Com uma carreira de mais de **trinta anos ao serviço do setor público e da cooperação internacional**, tornou-se uma referência mundial na defesa da segurança alimentar, da nutrição e da agricultura sustentável como pilares fundamentais para erradicar a pobreza e promover a justiça social. Até recentemente, exerceu funções como **Diretora-Geral Adjunta da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)**, onde se notabilizou por dar voz às comunidades mais vulneráveis do mundo — sobretudo às populações rurais e às mulheres — em espaços de decisão internacional.

O seu percurso dentro da FAO incluiu cargos de grande responsabilidade em África, como **Representante no Níger, Coordenadora Sub-regional para a África Ocidental e Representante Adjunta para o continente**, o que lhe proporcionou uma visão profunda sobre os desafios e as potencialidades do desenvolvimento africano.

Maria Helena Semedo iniciou a sua carreira em 1984 como economista no **Ministério do Planeamento e Cooperação de Cabo Verde**, tendo depois exercido funções no **Banco de Cabo Verde**. Em 1991 foi nomeada Secretária de Estado das Pescas, e em 1993 tornou-se **Ministra das Pescas, Agricultura e Desenvolvimento Rural**, sendo a **primeira mulher a ocupar um cargo ministerial no país**. Entre 1995 e 1998, assumiu o Ministério do Turismo, Transportes e Assuntos Marítimos e, de 1998 a 2003, foi **Deputada da Nação**, representando Cabo Verde em importantes organizações internacionais.



ALEXANDRE NEVSKY RODRIGUES

Engenheiro de Ambiente formado pela Universidade de Aveiro (Portugal), **Alexandre Nevsky Rodrigues** iniciou a sua carreira profissional em 2004, exercendo funções no ensino secundário e colaborando em ações de fiscalização de redes de distribuição de água e obras hidráulicas.

EM 2006, integrou a Direção Nacional do Ambiente, tendo desempenhado, entre 2008 e 2016, o cargo de **diretor do Parque Natural do Fogo**. Nesse período, participou em diversas publicações científicas nas áreas da geografia humana e da vulcanologia, incluindo a coautoria de um capítulo de um livro sobre geografia humana.

Foi **Diretor Nacional do Ambiente** e membro da equipa técnica que representou Cabo Verde nas negociações internacionais sobre alterações climáticas. Coordenou as propostas de candidatura das ilhas do Fogo e Maio a Reservas da Biosfera da UNESCO e liderou a elaboração do **3.º Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde**.

Exerceu ainda funções como assessor no Ministério da Agricultura e Ambiente. Atualmente, desempenha o cargo de **Secretário Nacional para a Ação Climática**, sendo uma voz importante, no país, no combate às alterações climáticas e na promoção da sustentabilidade ambiental.



NEUSA GONÇALVES

Empreendedora, treinadora, guia turística e ativista comunitária, **Neusa Del Pino Gonçalves** representa uma geração de mulheres cabo-verdianas multifacetadas que constroem pontes entre a juventude, a inclusão social e o desenvolvimento local. Natural da ilha do Sal, é fundadora e presidente da **Associação SARA**, uma escola de formação e integração juvenil com foco na capacitação e no empoderamento da nova geração.

Com uma carreira marcada pelo **empreendedorismo no setor do turismo e da restauração**, é também responsável pela gestão de empresas como a **Kryol Service** e a **Kryol Operator**, além de dirigir o **Restaurante Sara**, iniciativas que combinam visão de negócio com responsabilidade social.

No desporto, destaca-se como fundadora e treinadora de uma escola de formação júnior e juvenil e como **membro da equipa técnica da seleção feminina de futebol**, representando Cabo Verde junto da Federação Africana. Entre 2018 e 2021, presidiu a **APROTUR**, associação das agências de turismo do Sal, assumindo um papel relevante na articulação do setor turístico local.

Neusa Gonçalves é também uma voz ativa na política, tendo sido **candidata independente às eleições autárquicas de 2020**. Ao longo da sua trajetória, tem demonstrado forte capacidade de liderança, espírito inovador e profundo compromisso com a transformação social.



CAMILA PITANGA

Camila Pitanga é atriz, diretora e produtora, reconhecida internacionalmente por sua atuação e engajamento social sendo uma das vozes relevantes da cultura e da cidadania no Brasil contemporâneo. Ao longo de mais de três décadas de carreira, destacou-se pela excelência artística no teatro, no cinema, na televisão e streaming, no seu compromisso com as causas sociais, igualdade racial e de gênero e defesa da democracia.

Reconhecida internacionalmente pelo seu talento e coerência ética, **Camila** tem usado a sua visibilidade para **amplificar as vozes das mulheres, da população negra e das comunidades historicamente silenciadas**. Em 2016, tornou-se a **primeira personalidade das Américas** a ser nomeada **Embaixadora da ONU Mulheres**. Para além das artes, vem consolidando o seu papel como produtora e curadora de conteúdos audiovisuais, promovendo narrativas mais plurais e diversas sobre o Brasil e a África.



MARGARIDA FONTES

Natural da ilha do Fogo, **Margarida Fontes** é formada em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia (Brasil) e mestre em Jornalismo pela Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa, onde recebeu o prêmio de melhor aluna de mestrado (2017). Construiu uma carreira sólida na televisão pública, onde durante mais de vinte anos produziu e apresentou programas informativos e séries documentais sobre literatura, história e meio ambiente.

Distinguida em 2011 com a Medalha de Mérito pelo Presidente da República, Margarida é também autora de três livros — dois de poesia e um biográfico — e tem textos publicados em diversas antologias e obras coletivas em **Cabo Verde, Portugal, Espanha, Itália, Brasil e Egito**. Foi administradora executiva da RTC durante quatro anos e atualmente atua como **especialista em comunicação para projetos de desenvolvimento**, com foco em sustentabilidade, equidade e cidadania.

É doutoranda em Desenvolvimento e Sustentabilidade Global, colaboradora regular da imprensa e presença ativa em conferências e debates públicos.



MARTA LANÇA

Jornalista, escritora, programadora cultural, tradutora e investigadora, **Marta Lança** tem dedicado a sua trajetória à promoção de diálogos críticos entre África, Europa e América Latina. Fundadora do **portal BUALA**, plataforma de referência sobre pensamento pós-colonial e culturas do Sul Global, Marta tem dinamizado projetos editoriais e cinematográficos e curadorias que desafiam as narrativas dominantes e afirmam novas formas de olhar para o mundo.

Com formação em Estudos Portugueses e doutoranda em Estudos Artísticos, tem desenvolvido uma intensa atividade entre **Lisboa, Cabo Verde, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Brasil**. Coordena programas, debates, exposições e oficinas que cruzam arte, memória, género e descolonização, com enfoque em processos colaborativos e participação cidadã.

É também tradutora de obras de referência, como *A Crítica da Razão Negra* e *Políticas de Inimizade*, de Achille Mbembe, e autora de ficção, crônicas e ensaios. O seu trabalho circula entre a literatura, o jornalismo cultural, o cinema e a performance, tendo sido distinguida com prémios e bolsas em Portugal e no estrangeiro.



BENEDITA DA SILVA

Figura histórica da política brasileira, **Benedita da Silva** é uma voz muito marcante da luta por **igualdade racial, justiça social e empoderamento das mulheres**. Primeira mulher negra a assumir um mandato no Senado Federal do Brasil e também a governar o Estado do Rio de Janeiro, Benedita abriu caminhos onde antes havia portas fechadas.

Ao longo de décadas de atuação como deputada federal, senadora, ministra e vice-governadora, tem sido uma defensora incansável dos direitos das mulheres, das populações periféricas e dos povos historicamente marginalizados. A sua trajetória inspira pelo exemplo e pela coerência, transformando a sua própria vivência de superação em plataforma de luta coletiva.

Além da sua atuação política, Benedita é uma referência na **promoção da economia solidária, do acesso à educação e da inclusão social**, com forte ligação às comunidades negras e religiosas do Brasil. Tem sido presença ativa em conferências internacionais, defendendo a interseccionalidade como eixo para políticas públicas mais justas e eficazes.



CAROLINA CERQUEIRA

Jurista, jornalista e política angolana, **Carolina Cerqueira** é uma figura influente da vida pública em Angola. Em setembro de 2022, tornou-se a **primeira mulher a presidir a Assembleia Nacional de Angola**, marcando um momento histórico na política do país.

Na sua carreira com mais de quatro décadas, Carolina Cerqueira tem-se destacado pela sua **dedicação à promoção da democracia, dos direitos das mulheres e da paz**. Iniciou o seu percurso profissional como jornalista na Rádio Nacional de Angola e, ao longo dos anos, ocupou diversos cargos de relevo, incluindo Ministra da Comunicação Social, Ministra da Cultura e Ministra de Estado para a Área Social.

Internacionalmente reconhecida, participou como observadora nas primeiras eleições multipartidárias na Namíbia e na África do Sul e tem representado Angola em várias conferências sobre paz, desenvolvimento e igualdade de género. É também membro ativo de organizações internacionais que promovem a participação feminina na política e na sociedade.



MARISA CARVALHO

Jornalista, investigadora e gestora pública, **Marisa Carvalho** lidera desde 2021, o **Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género (ICIEG)**, onde tem impulsionado políticas públicas, estudos e campanhas de sensibilização que visam combater a violência baseada no género e promover a participação plena das mulheres na vida económica, política e social do país.

Com formação em Comunicação Social e Cultural pela Universidade Católica Portuguesa, pós-graduação em Ciências da Comunicação e mestrado em Espaço Lusófono, Marisa tem uma **carreira marcada pela produção de conhecimento e pela intervenção cívica**. É autora do livro

A Participação da Mulher na Vida de Cabo Verde (2010), uma análise crítica sobre o papel das mulheres na sociedade cabo-verdiana.

Antes de assumir a presidência do ICIEG, foi docente universitária e diretora de comunicação institucional, tendo sempre articulado investigação, ativismo e políticas públicas.



MODERADORES

Por ordem de intervenção no Fórum

FRETSON ROCHA

Nascido na ilha de Santo Antão em 1991, **Fretson Rocha** é licenciado em Ciências da Comunicação com especialização em Jornalismo e integra, desde 2014, a equipa da Media Comunicações, colaborando com a Rádio Morabeza e a edição online do Expresso das Ilhas. Com uma abordagem rigorosa e comprometida, Fretson tem-se destacado pela **cobertura de temas estruturantes como os direitos humanos, a política, a economia e as alterações climáticas**.

Em 2024, conquistou o Prémio de Jornalismo Ambiental, atribuído pela CFI – Agence Française de Développement Médias, no âmbito do projeto Terra África. Dois anos antes, em 2022, recebeu o Prémio de Jornalismo Financeiro da Bolsa de Valores de Cabo Verde, com uma reportagem de grande impacto transmitida pela Rádio Morabeza. Como enviado especial à COP 28, no Dubai, Fretson levou a voz jornalística de Cabo Verde ao cenário internacional, demonstrando o seu compromisso com uma comunicação que informa, questiona e transforma.



ORLANDO LIMA

Jornalista e ativista social natural de São Vicente, **Orlando Lima** tem mais de 25 anos de carreira na RTC – Rádio Televisão de Cabo Verde, onde exerceu funções de liderança nos departamentos de Programação, Produção e Informação, foi delegado em São Vicente e coordenador de blocos informativos da RCV.

Desde 2008, apresenta e edita o programa “Código de Vida”, referência nacional na promoção de valores éticos e sociais através da Televisão de Cabo Verde. Em 2022, assumiu também a edição do programa “Opinião Pública”, da Rádio de Cabo Verde, consolidando o seu papel como facilitador de diálogo entre instituições e cidadãos.

Para além do jornalismo, Orlando é **Presidente do Observatório da Cidadania Ativa de Cabo Verde**, ONG voltada para a formação cívica, e tem atuado como orador e formador em diversas iniciativas sociopedagógicas.



LÚCIA PASSOS

Deputada nacional, presidente da Rede das Mulheres Parlamentares e Presidente da Comissão Permanente para a Igualdade de Género do Parlamento Pan-Africano, **Lúcia Passos** tem-se destacado como uma **defensora incansável da igualdade de género e da participação ativa das mulheres na política**. Sob a sua liderança, a Rede tem apelado ao cumprimento integral da Lei da Paridade, especialmente nas eleições autárquicas, incentivando os partidos políticos a garantirem uma representação equitativa entre homens e mulheres.

Lúcia Passos tem promovido iniciativas que visam **fortalecer a presença feminina** nos espaços de decisão e assegurar que as políticas públicas reflitam as necessidades e perspectivas das mulheres cabo-verdianas.



COMISSÃO DE HONRA

Sabedoria, Prestígio e Compromisso ao Serviço da Igualdade

O Primeiro **Fórum Internacional Mulher e os Desafios do Desenvolvimento** tem a honra de contar com uma Comissão de Honra composta por personalidades de elevado prestígio nacional e internacional.

Esta Comissão de Honra representa a diversidade de saberes, experiências e sensibilidades que conferem legitimidade e profundidade ao Fórum. O seu envolvimento simboliza o reconhecimento da importância desta iniciativa e o apelo à mobilização nacional e internacional em torno de um futuro mais justo, mais participativo e com mais mulheres nos lugares de decisão.

A Comissão de Honra integra:



Sua Excelência o Presidente da República de Cabo Verde, Dr. José Maria Neves que, ao associar-se a este Fórum, reafirma o seu compromisso com a igualdade de género como pilar essencial da democracia e do desenvolvimento sustentável.



S.E. o Primeiro-ministro de Cabo Verde Dr. José Ulisses Correia e Silva prestigia ainda mais este Fórum e reforça a mensagem de que a construção de um futuro mais justo, inclusivo e sustentável exige a mobilização de todas as forças da sociedade.



Dra. Adélcia Pires, antiga Primeira-Dama de Cabo Verde, fundadora e presidente da Fundação Infância Feliz, com uma ação pública que se distingue pelo trabalho social, pela valorização da família e pela promoção do papel da mulher na sociedade cabo-verdiana.



Dra. Elizabeth Moreno, empresária de origem cabo-verdiana e antiga ministra delegada para a igualdade de género em França.



Dra. Maria Helena Semedo, antiga diretora - geral adjunta da FAO, reconhecida internacionalmente pelo seu trabalho em prol da segurança alimentar e sustentabilidade.



Dra. Ondina Ferreira, filóloga, escritora, antiga Ministra da Cultura e Comunicação Social de Cabo Verde, e uma das figuras marcantes do pensamento humanista e da valorização da identidade cabo-verdiana através da cultura e da língua.



Dr. Luís Leite, antigo Bastonário da Ordem dos Médicos de Cabo Verde e ex-Ministro da Saúde, cuja carreira alia a excelência clínica ao pensamento estratégico sobre o direito à saúde, à equidade no acesso e ao bem-estar das populações.